



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**

### **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

#### **PROCESSO DE ALFORRIAS CONDICIONAIS EM FEIRA DE SANTANA: LIBERDADE E AUTONOMIA**

**Erick Matheus Oliveira Silva<sup>1</sup>; Elciene Rizzato Azevedo<sup>2</sup>**

1. Voluntário PEVIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [erickuefs@gmail.com](mailto:erickuefs@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [elciazevedo@gmail.com](mailto:elciazevedo@gmail.com)

#### **INTRODUÇÃO:**

Os 300 anos de escravidão estiveram no cerne do pensamento dos que procuraram interpretar o Brasil. Esse estudo discute alguns dos trabalhos sobre o tema, buscando elucidar algumas abordagens que foram tecidas, criticadas e superadas ao longo do século XX, e que podem ser divididas em grandes períodos dos quais as décadas de 1930, 1960 e 1980 marcaram as reviravoltas mais importantes. Rompendo com abordagens que consideravam os escravos e escravas coadjuvantes em sua própria história e cabisbaixo diante da dominação senhorial, busca-se dar luz as metodologias que trouxeram para o palco principal o protagonismo desses indivíduos subjugados que lutavam e resistiam cotidianamente. Metodologias essas, diga-se de passagem, que indicam alguns dos caminhos que irão substanciar nossa pesquisa sobre as alforrias condicionais em Feira de Santana.

A partir das questões levantadas por Flaviane Nascimento, que observou nas manumissões uma gramática paternalista produzida pelos senhores que evidenciava um

---

<sup>1</sup>NASCIMENT, Flaviane. “Viver por si: histórias de liberdade no agreste baiano oitocentista (Feira de Santana, 1850-1888)”. Salvador, BA: UFBA, 2012.

<sup>2</sup>PIRES, Maria de Fátima Novaes. (2006). *Cartas de alforria: "para não ter o desgosto de ficar em cativeiro"*. *Revista Brasileira de História*, 26(52), 141-174

projeto de dominação frente a iminente abolição, e por Maria de Fátima Novais Pires, que visualizou as alforrias condicionais como um mecanismo de controle disfarçado de generosidade, buscamos nos debruçar sobre essas alforrias, investigando o perfil dos senhores e dos escravos e as diversas condições que foram impostas à liberdade destes, entendendo as diferentes experiências de liberdade dos egressos da escravidão, bem como as continuidades e rupturas estabelecidas pelos escravos na relação com seus senhores.

É a partir dessa perspectiva que nosso trabalho foi direcionado. Com uma leitura cuidadosa da bibliografia e um primeiro contato com as manumissões, procuramos a História que evidencie as experiências dos escravos e escravas, tendo em mente que as relações são construídas por sujeitos ativos, definidas através de conflitos, negociações e resistências. Caminhando por esse terreno, pretendemos direcionar-nos às fontes, buscando nelas as estratégias dos escravos para conseguir as alforrias, os arranjos familiares que foram sendo tecidos como projeto para um futuro de liberdade e autonomia.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Para o levantamento documental apresentado como resultado da pesquisa usamos a catalogação dos registros de 167 cartas de alforria contidos nos livros de notas do cartório de 1º ofício de Feira de Santana, (1873-1875) e 04 (1839-1847) -- catálogos estes elaborados por Helton da Silva Vieira e Maria Alice Mendes e disponibilizados no CEDOC. A metodologia adotada foi a da história social e quantitativa, que ao partir de uma série documental busca colher dados repetitivos para observar padrões e levantar hipóteses investigativas sobre as alforrias condicionais, bem como o cruzamento com as referências bibliográficas.

#### **Fontes levantadas**

VIEIRA, Helton da Silva. **Levantamento Documental e Catalogação do Livro de Notas Número 03 (1873 a 1875) da Villa de Feira de Santana**. 2018. 79 páginas. Monografia – UEFS.

MENDES, Maria Alice. **Os Livros de Notas como fontes: catalogação e análise do livro de notas número 04 (1839-1847) – Villa de Feira de Santana**. 2018. 77 páginas. Monografia – UEFS

#### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Na medida em que foi feita a leitura das fontes e o aprofundamento do conhecimento sobre o tema a partir de uma bibliografia extensa, percebeu-se que os significados em volta das alforrias condicionais são múltiplos. Além de poderem ser vistos como um instrumento de dominação da classe senhorial, percebe-se que, ao mesmo tempo, tinham um significado importante para escravos. As múltiplas condições impostas pelos senhores revelam também que a prestação de serviços em tempo limitado trazia um caráter semelhante aos contratos de trabalho entre os escravos e senhores.

As cartas de alforria registrada nos livros de notas do primeiro escritório de Feira de Santana revelam o caráter multifacetado desses documentos. Flaviane Nascimento tipificou as manumissões entre 1850 e 1887 encontradas em Feira de Santana, e que podem ser divididas em quatro categorias, além das alforrias que não informam seus pormenores. São elas: 1) alforrias “gratuitas” condicionais; 2) alforrias pagas condicionalmente; 3) Alforrias “gratuitas”, sem nenhuma cláusula; 4) Alforrias compradas pelos próprios escravos<sup>3</sup>.

Percebemos em uma primeira análise dos livros de registro de notas do 1º Ofício de Feira de Santana de número 04 e 03 que cobrem o período de 1839-1847 e 1873-1875 respectivamente, que o número de alforrias a partir da Lei do Ventre livre, que fora promulgada em 1873, aumentou de forma significativa. Entre 1839-1847 houve 71 alforrias, sendo 1 delas condicional e, entre 1873-1875 foram contabilizadas 96 cartas de manumissão, sendo 17 delas com algum tipo de cláusula. A diferença é significativa, sobretudo, se levarmos em consideração que a contabilização feita na década de 70 fora de apenas três anos. Um novo levantamento dos documentos pode aumentar ainda mais essa diferença.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou conclusão)**

O objetivo inicial era fazer uma compilação sequencial e aprofundada dos padrões presentes nas cartas de alforria registradas, buscando uma visão abrangente e complexa da escravidão em Feira de Santana. No entanto, tivemos dificuldades em acessar as fontes, uma vez que o APEB (Arquivo Público do Estado da Bahia) esteve fechado por muito tempo e, em consequência da pandemia, não pudemos ter acesso a documentação presente no CEDOC. Nesse sentido, não foi possível compreender os pormenores das cartas de alforria. Respondendo a essas contrariedades, recorreremos a bibliografia e as fontes que

---

<sup>3</sup>NASCIMENTO. F.R. 2012. p.64

foram catalogadas e disponibilizadas, e que serviram para nos ajudar a dar os primeiros passos em direção a uma pesquisa mais encorpada que poderá ser trabalhada na monografia. Observar as alforrias condicionais dentro de uma perspectiva de trabalho, vê-las, além disso, como um instrumento que visava a manutenção da dominação senhorial, mas que, para o escravo, tinha outros significados, são algumas conclusões que alcançamos graças as fontes catalogadas e a discussão bibliográfica. Desenvolver esse trabalho ainda é um objetivo.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Elciene. **“O Direito dos Escravos: Lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo”**. Campinas, Ed. da Unicamp, 2010.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 9ed. São Paulo: UNESP, 2010.
- CHALHOUB, S.; SILVA, F.T. **Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980**. IN: Cadernos AEL, Campinas, UNICAMP, v.14, n.26, 1º semestre 2009
- CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DAMASCENO, Karine. **“Para serem donas de si: mulheres negras lutando em família (Feira de Santana, Bahia, 1871-1888)”**. Salvador, BA: UFBA, 2019.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- NASCIMENT, Flaviane. **“Viver por si: histórias de liberdade no agreste baiano oitocentista (Feira de Santana, 1850-1888)”**. Salvador, BA: UFBA, 2012.
- LARA, Silvia H. **“Blowin’inthewind: E. P. Thompson e a experiência negra no Brasil”**. Projeto História, (1995), n. 12, 1995, p. 43-56.
- MATTOSO. Kátia. **Ser Escravo no Brasil**. Petrópolis,RJ: Editora Vozes, 2016.
- MENDES, Maria Alice. **Os Livros de Notas como fontes: catalogação e análise do livro de notas número 04 (1839-1847) – Villa de Feira de Santana**. 2018. 77 páginas. Monografia – UEFS.
- Pires, Maria de Fátima Novaes. (2006). **Cartas de alforria: "para não ter o desgosto de ficar em cativo"**. *Revista Brasileira de História*, 26(52), 141-174
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica o Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- REIS, J.J. **Ganhadores: A greve negra de 1857 na Bahia**. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- THOMPSON. E. P. **A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade**, v. 1, 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- VIEIRA, Helton da Silva. **Levantamento Documental e Catalogação do Livro de Notas Número 03 (1873 a 1875) da Villa de Feira de Santana**. 2018. 79 páginas. Monografia – UEFS.